

RECORTE

Apartado 2571

Lisboa-C. Portugal

Telef. 4 43 01

CARDEAL SARAIVA  
Ponte de Lima

-5. SET. 1975

CASTANHEIRENSE (O)  
Castanheira de PeraCAVADO  
EsposendeCIDADE DE TOMAR  
TomarJORNAL DE GRÁNDOLA  
Grândola

## A UNIVERSIDADE DO MINHO na Assembleia Constituinte

A deputada Nívea Cruz, do Círculo de Braga pelo Partido Popular Democrático (PPD) apresentou à Assembleia Constituinte, no período de antes da ordem do dia, um requerimento à mesa para que lhe fossem fornecidas informações pelo MEIC sobre a posição em que se encontram os serviços de instalação da Universidade do Minho.

«A imprensa diária do norte assim como a regionalista têm-se ocupado, com grande frequência, nos últimos tempos, do funcionamento da Universidade do Minho e das condições, até agora completamente ignoradas, em que se processará o seu respectivo plano de estudos.

Pergunta-se quando será enfim iniciado, mesmo com limitações, esse funcionamento, depois da sua criação oficial há já dois anos, e a verdade é que ninguém sabe responder de modo concreto.

«O Primeiro de Janeiro» publicou uma notável e oportuníssima crónica do ilustre jornalista Aníbal Mendonça significativamente intitulada «O mito da Universidade do Minho» e ninguém poderá, de facto, negar a inteira propriedade desse título, visto que as gentes da região minhota começam a não acreditar na possibilidade desse tão va-

lioso e necessário melhoramento, cujos benefícios serão ou seriam incalculáveis para o progresso cultural de uma vasta zona — a de maior densidade demográfica de todo o país — até hoje tão esquecida e abandonada das estâncias oficiais.

A Universidade do Minho constituiu, no tempo, que parece já muito distante, da sua instituição pelo último ministro da Educação Nacional do governo fascista, uma preciosa conquista e foi saudada com o mais vivo entusiasmo por todas as populações dos distritos de Braga e de Viana do Castelo, cujo âmbito se propunha abranger.

O seu programa de trabalhos não foi desde logo, é certo, estabelecido de modo definitivo, divergindo as opiniões acerca das faculdades a integrá-la, mas nomeou-se o reitor, montou-se uma secretaria com pes-

(Continua na 2.ª página)

il... nos jornais diários, a tal Comissão Instaladora defendia-se de algumas acusações formuladas em livro pelo antigo ministro professor Vitorino Magalhães Godinho

# Universidade do Minho na Assembleia Constituinte

(Continuação da 1.ª página)

soal privativo, vários telefones, papel timbrado e outros pormenores burocráticos, publicam-se anúncios a pedir pessoal docente, organizou-se uma comissão instaladora, cujos trabalhos têm sido secretos, pois deles não há conhecimento exacto, e, não obstante nada se sabe quanto ao carácter das suas funções e aos locais onde ela irá desenvolver a sua mais que meritória actividade — uma actividade que, a concretizar-se, será eminentemente patriótica e auxiliará, no domínio do acesso à cultura superior, o êxito do processo revolucionário em curso.

Que se passa, afinal, com a Universidade do Minho? Será um mito ou uma fábula, como lhe chamava aquele jornalista, ou uma autêntica realidade?

Os ministros do Governo Provisório desinteressaram-se, lançaram-na no ostracismo, abandonaram o seu projecto de vez, sem coragem para o proclamar publicamente, ou trataram-na como coisa insignificante — o povo minhoto continua à espera de uma solução clara e definitiva.

Num comunicado recentemente inserto nos jornais diários, a tal Comissão Instaladora defendia-se de algumas acusações formuladas em livro pelo antigo ministro professor Vitorino Magalhães Godinho acusando-o, por seu turno, de nada ter feito em favor da Universidade enquanto dirigiu, aliás por um período curto, o Ministério da Educação e Cultura.

Pensamos e sentimos que o povo minhoto, defraudado nas suas esperanças, tem o pleno direito de saber o que se passa com a sua sempre tão desejada Universidade do Minho, cuja importância é fundamental para a actualização dos seus filhos.

Nestes termos, requeiro ao Ministério da Educação, Investigação e Cultura que, pelo departamento respectivo, me informasse, com a possível urgência, acerca dos seguintes pontos:

— Está já elaborado o plano de estudos da futura Universidade?

- Que ciências contemplará?
- Qual será a sua distribuição regional.
- A comissão instaladora terminou já os seus trabalhos e apresentou as suas conclusões?
- Em caso afirmativo, a sua actividade, ainda que parcial, poderá começar já no próximo ano lectivo?
- Qual o seu corpo docente e quais as suas instalações?
- Em que princípios éticos assentarão as suas bases?
- Pode o Povo do Minho esperar com confiança a abertura da sua primeira Universidade?